

# abpi.empauta.com

Associação Brasileira da Propriedade Intelectual  
Clipping da imprensa

*Brasília, 17 de novembro de 2020 às 07h37*  
*Seleção de Notícias*

## O Estado de S. Paulo | BR

Propriedade Intelectual

**Acordo liderado pela China desafia EUA** ..... **3**  
ECONOMIA | KEITH BRADSHER | ANA SWANSON

# Acordo liderado pela China desafia EUA

ECONOMIA

Pactos de livre-comércio servirão de contrapeso à influência americana e consolidam China como potência econômica na vizinhança

KeithBradsher

Ana Swanson

Após oito anos de negociações, no domingo, a China e 14 outras nações, do Japão à Nova Zelândia e Mianmar, assinaram formalmente um dos maiores acordos regionais de livre-comércio do mundo, um pacto moldado por Pequim, pelo menos em parte, como um contrapeso à influência dos Estados Unidos na região.

A Parceria Regional Econômica Abrangente, ou RCEP na sigla em inglês, é limitada em escopo. Mesmo assim, carrega um peso simbólico considerável. O pacto cobre mais seres humanos — 2,2 bilhões de pessoas — do que qualquer acordo regional de livre-comércio e pode ajudar a consolidar ainda mais a imagem da China como potência econômica dominante em sua vizinhança.

O acordo também ocorre após a retirada dos EUA de acordos comerciais abrangentes, o que remodelou as relações globais. Quase quatro anos atrás, Donald Trump tirou o país da Parceria Transpacífica (TPP), um acordo mais amplo do que a RCEP que era visto como uma resposta liderada por Washington à crescente influência da China na região da Ásia-Pacífico.

Para alguns especialistas em comércio, esse novo acordo mostra que o resto do mundo não vai esperar pelos EUA. A União Europeia também conduziu as negociações comerciais em um ritmo agressivo. À medida que outros países assinam novos acordos, os exportadores americanos podem perder terreno gradualmente.

"Acho que será preciso tomar algumas ações reativas

como a China está fazendo", disse Jennifer Hillman, pesquisadora sênior de comércio e economia, política internacional do Conselho de Relações Exteriores.

Por causa da pandemia, a assinatura do acordo foi realizada em cada um dos 15 países-membros, todas conectadas por vídeo. Transmitidas simultaneamente em uma tela dividida, as diferentes cerimônias ofereciam um vislumbre da cultura política de cada país. O Vietnã, país anfitrião das negociações deste ano, a Coreia do Sul e o Camboja tinham uma ou duas pequenas bandeiras de mesa ao lado de seus ministros.

No outro extremo, a cerimônia da China foi conduzida em frente a uma parede com cinco grandes bandeiras chinesas. O primeiro-ministro, Li Ke-qiang, classificou o pacto como "uma vitória do multilateralismo e do livre-comércio".

A RCEP abrange os dez países da Associação das Nações do Sudeste Asiático além de Austrália, China, Japão, Nova Zelândia e Coreia do Sul. O pacto elimina, sobretudo, tarifas de bens que já se enquadram no tratamento de isenção de impostos dos acordos de livre-comércio existentes. E também permite que os países mantenham tarifas de importação em setores que considerem importantes ou sensíveis. As chamadas regras de origem do pacto estabelecerão padrões comuns para a quantidade de determinado produto que deve ser produzida na região para que o produto final se habilite para o tratamento com isenção de impostos.

O mais evidente é que o pacto não inclui a Índia, outro gigante regional. O governo de Nova Délhi se retirou das negociações em julho. He Weiwen, ex-funcionário do Ministério do Comércio em Pequim e proeminente especialista em política comercial da China, disse que, no entanto, o acordo representa um grande passo à frente.

Continuação: Acordo liderado pela China desafia EUA

As barreiras comerciais mais baixas podem encorajar as empresas globais a evitar as tarifas de Trump sobre os produtos chineses, mantendo a produção na Ásia em vez de transferir para a América do Norte, disse Mary Lovely, pesquisadora sênior do Instituto Peterson de Economia Internacional em Washington. "A RCEP dá às empresas estrangeiras maior flexibilidade para navegar entre os dois gigantes."

--

## PARA ENTENDER

A perspectiva de a China estreitar laços econômicos com seus vizinhos gerou preocupação em Washington. A resposta do presidente Barack Obama foi a Parceria Transpacífica (TPP), que tinha extensas disposições sobre serviços, **propriedade** intelectual, sindicatos independentes e proteção ambiental.

A TPP também exigia limites ao patrocínio estatal às indústrias, servindo tanto como um desafio para a China quanto como uma tentação para Pequim afrouxar o controle sobre sua economia, a segunda maior do mundo. Não incluía a China, mas englobava muitos de seus maiores parceiros comerciais, como Japão e Austrália, além de vizinhos chineses como Vietnã e Malásia. Depois que Trump tirou os EUA do acordo, os outros 11 países seguiram em frente por conta própria.

A China estava ansiosa para entrar nesse vácuo. Ainda assim, precisou lidar com as ambições indianas. As relações da Índia com a China se deterioraram nos últimos meses, pelos confrontos entre tropas na fronteira montanhosa que compartilham.

Inicialmente, Pequim havia tentado convencer Nova Délhi a aderir à RCEP. Mas os políticos indianos tiveram receio de reduzir as altas tarifas de seu país e abrir as portas para uma nova inundação de produtos chineses. Por ano, a China envia à Índia US\$ 60 bilhões em mercadorias a mais do que recebe. A Índia queria mais flexibilidade para aumentar as tarifas caso as importações aumentassem. Também buscava reduções tarifárias para produtos industriais de baixo custo e intensivos em mão de obra.

Não se sabe como os EUA reagirão ao novo pacto comercial. Enquanto Joe Biden se prepara para assumir o cargo em janeiro, o comércio e a China se tornaram questões preocupantes. A TPP foi criticada por republicanos e democratas por expor as empresas americanas à competição estrangeira. O acordo continua controverso, e Biden não disse se voltará à TPP - rebatizada de Acordo Abrangente e Progressivo para a Parceria Transpacífica - assim que assumir a presidência. /

TRADUÇÃO DE RENATO PRELORENTZOU

## Índice remissivo de assuntos

**Propriedade** Intelectual  
3